



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CAPOEIRA ANGOLA NO CANTINHO DA SOLIDARIEDADE: RESGATANDO O PASSADO, TRANSFORMANDO O FUTURO

Área temática: Cultura

Tiago Domingos Mouzinho Barbosa¹; Layane Vieira Fiuza¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Faculdade de Medicina do Mucuri (FAMMUC).

Resumo: A capoeira é uma expressão artística brasileira com raízes no continente africano e que nasce da hibridação de vários processos miméticos, que vão além de uma “cópia servil” da realidade. A prática da capoeira tem como elementos mais visíveis a música, a dança, o jogo e a luta. No entanto, outros elementos tão importantes como estes fazem parte do universo dessa prática, como por exemplo: o respeito; a valorização do coletivo em relação ao individual; e a valorização da história. Esta última é muitas vezes transmitida de forma oral, não só cantada como também contada. A capoeira por representar uma prática que transcende o exercício físico permite trabalhar elementos de arte, história, inclusão e transformação social além de exercício físico capaz de desenvolver as potencialidades dos praticantes de forma lúdica. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivos gerais (i) promover, através da prática da capoeira angola, a disseminação de conhecimentos e expressões culturais populares e tradicionais entre crianças e adolescentes da Creche Cantinho da Solidariedade localizada na periferia de Teófilo Otoni; e (ii) através da capoeira angola fortalecer a integração comunidade e universidade, garantindo maior envolvimento destes na busca do desenvolvimento psicossocial e afetivo de crianças e adolescentes residentes em comunidades carentes. Como resultado, alunos da comunidade e universidade apresentaram grande desenvolvimento de suas potencialidades físicas ao mesmo tempo em que puderam aprender elementos de arte e história, principalmente os ligados ao universo de conhecimento da capoeira e outras expressões afro-brasileiras.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Palavras chave: Capoeira Angola; Creche Cantinho da Solidariedade; Crianças e Adolescentes.

1. Introdução

A capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo (IPHAN, 2007). Para Eusébio Lôbo da Silva (2008) - mestre de capoeira e professor no curso de dança da Unicamp - a capoeira nasce da hibridação de vários processos miméticos, que vão além de uma “cópia servil” da realidade. Essa característica presente na capoeira reside na ideia de que, de vários repertórios de “saberes corporais”, produzidos pelo processo de conhecimento da natureza, trazidos pelas diversas etnias africanas, conjugados aos da cultura portuguesa e indígena, se gera uma nova linguagem, caracterizada por ser híbrida. Um fenômeno ocorrido em território brasileiro. E provavelmente, a primeira forma genuína de dança brasileira. Como luta simulada, ela era originalmente dançada para divertimento, reconhecimento, aquisição de força para enfrentar o dia-a-dia. Dançava-se, também, para preparar para a luta, lançando mão apenas do potencial do corpo (Silva, 2008).

Segundo o dossiê para salvaguarda da capoeira organizado pelo IPHAN em 2007 a capoeira vem se mantendo até os nossos dias devido, sobretudo, à transmissão dos ensinamentos do mestre para o aluno, de geração para geração, por meio de suas práticas e rituais. O aprendizado na capoeira se divide em três momentos históricos que caracterizam fases marcantes e distintas. A primeira fase destaca as formas de aprendizado da capoeira existentes no período em que esta foi amplamente criminalizada, do ano de 1890 até o início de seu processo de descriminalização, em 1937. Posteriormente, alcança o período conhecido como “escolarização da capoeira”, em que são formadas as primeiras academias oficiais e institucionalizadas, destacando principalmente as vertentes da capoeira regional, de Mestre Bimba, e capoeira angola, codificada por Mestre Pastinha. O último período vai

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



da década de 1980 até os nossos dias e pode ser conhecido como fase contemporânea da capoeira, em que podemos observar o crescimento e difusão da capoeira baiana (regional e angola) por todo o Brasil e o mundo, numa proliferação de grupos e vertentes (IPHAN, 2007).

O aprendizado da capoeira na primeira fase caracteriza-se dentre outras coisas pela inexistência, por parte dos mestres, de uma metodologia ou pedagogia específica para transmissão da sua arte (IPHAN, 2007). Já na fase posterior, em que são formadas as primeiras academias, através da capoeira regional, Mestre Bimba implementa uma padronização e institucionalização da prática da capoeira, com a criação de estatutos, manuais de técnicas de aprendizagem, descrição objetiva dos golpes, toques e cantos, utilização de uniformes e indumentárias especiais, entre outras coisas (IPHAN, 2007).

Em 1941, ainda na fase de “escolarização da capoeira”, Mestre Pastinha funda o Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA). Referenciado pela ancestralidade africana, Mestre Pastinha ajuda de modo marcante a definir os fundamentos desta prática de capoeira, a qual ele mesmo se refere como “capoeira mãe”. Na rotina diária do Centro, Pastinha enfatiza o lado lúdico e artístico da capoeira, ressaltando a importância dos toques e cantos na condução dos ritmos do jogo; enfatiza a necessidade de desmistificar a capoeira como arte de valentões, mostrando que ela não deveria ser exercida pela valentia, mas pela busca da integridade física e espiritual; se necessário, a capoeira seria uma excelente arte de defesa e ataque, mas seus fins principais não podiam ser estes; e destaca a necessidade dos valores éticos e políticos da capoeira, como a lealdade aos companheiros e à capoeira, a obediência às regras principais do jogo, e a construção coletiva e social destas (IPHAN, 2007).

Pastinha também busca na tradição conceitos centrais, como “malícia”. Ser angoleiro para Pastinha é usar o tempo todo a malícia, nos golpes, nas defesas e contra-golpes. Ao evitar movimentos mecânicos e previsíveis, o capoeirista é capaz de, constantemente, iludir o adversário. São destacadas, assim, condições para que cada aprendiz desenvolva estilos próprios de dissimulação, beleza, continuidade e elegância em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

seus movimentos, toques e cantos. Nos treinos, Mestre Pastinha enfatiza a expressão de estilos próprios e não a repetição de exercícios e movimentos. Mesmo dentro de um jogo de movimentos e golpes definidos, é a expressão destes que marca a singularidade e o estilo de cada jogador (IPHAN, 2007).

Diante de todas as características acima mencionadas, podemos destacar a importância da ritualística na capoeira angola, elemento principal na transmissão do saber (IPHAN, 2007). Por isso, a necessidade constante da busca dos referenciais e fundamentos dessa prática.

O descompromisso alegre da vadiação, a malícia da malandragem, a espiritualidade dos rituais religiosos, a beleza das danças e toques, a celebração e a comunhão de um povo não cabem em técnicas ou conceitos. Por isso, a escola de Pastinha tenta fundamentar sua transmissão na capoeira antiga, privilegiando a vivência, ou melhor, a convivência entre os capoeiras que, “pegando pelas mãos os aprendizes”, convidam-nos a penetrar e desenvolver coletivamente os múltiplos aspectos desta rica tradição (IPHAN, 2007).

Diante do exposto, a capoeira angola representa uma prática que transcende o exercício físico, pois permite trabalhar com os praticantes elementos de arte, história, inclusão e transformação social, além de exercício físico capaz de desenvolver as potencialidades dos praticantes de forma lúdica. Assim, a capoeira angola pode contribuir na melhoria da saúde física e mental e na formação sociocultural dos praticantes.

Através da parceria entre Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – campus do Mucuri, Teófilo Otoni –, Grupo de Capoeira Angola Crispim Menino Levado – único grupo de capoeira angola no município –, e Creche Cantinho da Solidariedade – localizada na comunidade da Solidariedade, periferia de Teófilo Otoni; e firmada pela aprovação do presente trabalho junto a pró-reitoria de pesquisa e extensão da UFVJM, aulas de capoeira angola veem sendo ministradas na creche.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A creche, é uma entidade filantrópica na qual, segundo, Maria da Glória Valverde (*com. pessoal*), coordenadora e tesoureira da entidade, são atendidas 110 crianças de zero a cinco anos de idade, em período integral e 191 crianças e adolescentes entre seis e 17 anos em horário complementar ao escolar. Os alunos recebem alimentação, tem aulas de música e bordado e participam de atividades complementares de apoio escolar em: História e Geografia, Leitura e Produção de Texto, Matemática, Português, Informática e Recreação. Dessa forma, muito embora a creche não seja formalmente um escola pública, ela desempenha importante papel na educação das crianças e adolescentes da comunidade, ainda mais porque não existe escola pública na comunidade da Solidariedade. O que faz da creche referência em educação e arte no entorno.

Diante do exposto, acredita-se que o presente trabalho também contribui para a melhoria na qualidade do ensino nas escolas públicas, por oferecer atividade de arte e cultura (Meta 14 – Plano Nacional de Cultura), fundamentais para melhoraria do processo educativo, ampliação do espaço da escola e união entre atores, práticas e conhecimentos na vivência escolar, também um dos objetivos do MEC.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivos gerais (i) promover, através da prática da capoeira angola, a disseminação de conhecimentos e expressões culturais populares e tradicionais entre crianças e adolescentes da Creche Cantinho da Solidariedade localizada na periferia de Teófilo Otoni; e (ii) através da capoeira angola, também, fortalecer a integração comunidade e universidade, garantindo maior envolvimento destes na busca do desenvolvimento psicossocial e afetivo de crianças e adolescentes residentes em comunidades carentes e unindo novos atores, práticas e conhecimento na vivência universidade-comunidade. Foram objetivos específicos do projeto: a) oferecer aos alunos da creche e discentes da UFVJM exercício físico capaz de desenvolver as potencialidades de forma lúdica; b) trabalhar elementos de arte - como música, dança, luta e artesanato; c) aprofundar o conhecimento dos alunos e discentes acerca da história afro-brasileira; d) promoção das expressões culturais populares e tradicionais; e) estimular a leitura de livros; f) instigar alunos e discentes a buscarem conhecimentos e desenvolver-se de forma mais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



independente; g) estimular nos discentes desenvolvimento de habilidades e experiências artístico-educativas; h) proporcionar aos alunos e discentes a oportunidade de vivenciar o aprendizado de tradição oral.

2. Desenvolvimento

Antes de começarem os treinos foi feita uma reunião, na qual estiveram presentes funcionários da creche e pais de alunos. Durante a reunião foi feita uma breve explanação do universo da capoeira angola, e apresentação do professor e da discente bolsista. Em seguida pais e funcionários foram ouvidos para que dúvidas, curiosidades e expectativas fossem debatidas. Alguns pais perguntaram se seus filhos poderiam participar dos treinos uma vez eram deficientes físicos. A esses questionamentos foi respondido que a capoeira é uma arte de inclusão com uma vasta gama de possibilidades e que, portanto, todos podem participar. Deficientes ou não alguns destacam-se em atividades físicas, outros na musicalização e outros ainda na busca de aspectos teóricos e históricos do universo da capoeira e tradições relacionadas.

Uma vez realizada a reunião, iniciaram-se as aulas de capoeira angola (agosto de 2015). Os treinos ocorrem as terças e quintas-feiras, das 18:20 às 20:30 horas. Os alunos foram divididos em três turmas, sendo: a primeira turma composta por crianças de 7 a 9 anos, com treinos de 30 minutos; a segunda turma é composta por crianças de 10 a 12 anos e os treinos têm duração de 40 minutos; na terceira turma treinam adolescentes de 13 a 17 anos. As turmas foram assim divididas para que o espaço fosse otimizado e para que os treinos pudessem se adequar as necessidades e expectativas das crianças e adolescentes, proporcionando dessa forma, um ensino de qualidade e de maior interação entre os alunos.

Os treinos iniciam-se com aquecimento articular e muscular, posteriormente, são feitos jogos e brincadeiras para que haja maior ativação respiratória e cardiovascular. Concomitantemente às atividades são feitas reflexões sobre temas relacionados a aspectos do universo da capoeira angola e da cultura afro-brasileira (*e.g.* sentido das cantigas, o porquê dos movimentos, as origens africanas, etc.). Os movimentos são trabalhados de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



forma que os alunos não apenas copiem os movimentos ensinados, mas que eles possam expressar-se de forma única, deixando fluir sua criatividade, conversando corporalmente consigo mesmo e com seus companheiros (Figura 1). Ao final de alguns treinos, são realizadas rodas de conversa nas quais são discutidos e aprofundados os temas desenvolvidos durante as aulas.



Figura 1. Aprendendo a negativa lateral, movimentação de capoeira angola.

Os jogos de capoeira e as rodas tiveram início praticamente logo que os treinos se iniciaram. Embora os alunos ainda não soubessem muitos movimentos e códigos da capoeira Angola, eles foram incentivados a jogar e participar das rodas desde cedo com o objetivo de que fizessem uso dos saberes corporais que eles já traziam a partir de suas histórias de vida. Os resultados obtidos foram muito significativos, pois ao não reprimir os alunos dizendo que esse ou aquele movimento não pertencia ao código da capoeira, evitou-se que eles tivessem que desconstruir seus saberes para que pudessem aprender

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



movimentações características da capoeira. Dessa forma, o progresso foi significativamente mais rápido e, com certeza, mais lúdico.

Durante as rodas são enfatizados os jogos lúdicos e menos combativos, seguindo a ritualística da capoeira angola e a origem da capoeira em que praticava-se, inicialmente, para diversão e aquisição de forças para enfrentar o dia-a-dia.

Procurou-se que as aulas também tivessem um caráter mais lúdico e menos sério, embora o responsável pelo desenvolvimento desse trabalho esteja de acordo com a visão de Lima e Costa (1993) expressa no livro *Capoeira: do engenho à universidade*. Neste livro, os referidos autores mencionam que o lúdico é tão importante quanto o sério e o divertimento é tão importante quanto o trabalho.

Também foram desenvolvidas atividades de samba-de-roda, nas quais foram ensinados os passos e a ritualística da prática do samba. As letras das músicas foram discutidas com os alunos e sempre que possível foram explicados os seus sentidos. Há algumas letras de samba-de-roda que apresentam conteúdo machista, essas letras foram objeto de discussões afim de que seja promovida a igualdade entre gêneros.

Nos treinos é trabalhada também a musicalização. São ensinados os diferentes toques que conduzem os diferentes jogos de capoeira, a saber: Angola, São Bento Grande de Angola, Idalina, Iúna, Cavalaria, etc., e outros que fazem parte do universo da capoeira, como, por exemplo, o Samba-de-roda e o Ijexá. Os alunos estão aprendendo os toques nos diferentes instrumentos que compõem a bateria da capoeira angola, a saber: berimbau, pandeiro, reco-reco, agô-gô e atabaque (Figura 2). Espera-se que os alunos também aprendam a tocar caixa-de-fósforo, lata-de-engraxate, prato e faca. Esses instrumentos eram utilizados pelos capoeiristas e sambistas quando não tinham os instrumentos que tradicionalmente compõem a bateria da capoeira ou do samba. Dessa forma, espera-se instigar os alunos a “criarem” outros instrumentos. Os alunos também são estimulados a comporem versos durante as músicas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Foram significativamente positivas as aulas nas quais os alunos tocaram instrumentos feitos, por um servidor da UFVJM, com materiais reciclados. Ao se depararem com os instrumentos os alunos questionavam-se de quais materiais eram feitos e quais as origens do material.

No entanto, com relação a musicalização, espera-se ainda que com o andamento do trabalho os alunos possam se desenvolver mais. Observou-se que os alunos inicialmente tinham expectativa muito grande em relação a aprender os movimentos, para que pudessem jogar capoeira e participar de rodas. Conforme os alunos foram se aprimorando as expectativas iniciais foram sendo supridas, mas há ainda considerável desequilíbrio entre o desenvolvimento das habilidades físicas (movimentos de capoeira) e o desenvolvimento da musicalização. Foi interessante notar que os alunos mais novos (primeira turma) mostraram-se mais interessados em aprender as cantigas e aprender a tocar os instrumentos que as turmas mais velhas (segunda e terceira turmas). De forma, geral há uma progressiva diminuição no interesse pela musicalização a medida que a faixa etária vai subindo, enquanto o interesse pelas atividades físicas aumenta.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 2. Aula de musicalização: A esquerda a discente Layane, a direita a funcionária da creche Lauane e no centro alunos da turma entre 7 e 9 anos de idade.

Em alguns treinos, com o objetivo de aprofundar aspectos históricos e teóricos relacionados a capoeira e outras tradições afro-brasileiras, foram exibidos documentários e filmes que contavam a história da capoeira, suas raízes, tipos, movimentos e personagens significativos para o seu desenvolvimento e que contribuiriam para o seu atual reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Tais treinos são importantes para formação histórica e sociocultural dos alunos e o resgate da cultura afro-brasileira, que mesmo tendo contribuído para o desenvolvimento do país, ainda é discriminada.

Exemplos de filmes e documentários exibidos são: o documentário Pastinha, uma vida pela capoeira (1998) (Figura 3) e o filme Besouro: nasce um herói (2009). Durante a exibição, os alunos mostraram-se bastante interessados e dialogavam constantemente com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



a discente responsável pelas apresentações. Posteriormente, durante às aulas subsequentes os alunos foram questionados sobre aspectos dos documentários e filmes para que houvesse maior reflexão e fixação do conteúdo apresentado. Foram discutidas questões ligadas à escravidão, discriminação, relação aluno-mestre, entidades e rituais afro e demais aspectos históricos.



Figura 3. Exibição do documentário Pastinha, uma vida pela capoeira.

Durante a festa de Páscoa da creche (março/2016) os alunos fizeram sua primeira apresentação à comunidade da Solidariedade. Estavam presentes além das crianças e adolescentes os pais de alunos praticantes ou não da capoeira angola. Na apresentação foi feita uma roda e os alunos puderam cantar as músicas aprendidas nos treinos, tocar instrumentos e jogar. Após a roda foi feito um breve encerramento e convite às crianças (não praticantes) para que participassem dos treinos e aos pais para que assistissem os treinos dos filhos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Uma exposição com fotos tiradas pela discente e funcionárias da creche vem sendo planejada. A exposição está prevista para ocorrer nos meses de julho e agosto desse ano (2016). Além das fotos tiradas durante os treinos e eventos, a exposição contará também com *banners* apresentando os resultados do presente trabalho, e contando a história da capoeira, de seus mestres, etc. A exposição deve permanecer um tempo na UFVJM e depois deve seguir para a creche para que seja apresentada a comunidade da Solidariedade.

Pretende-se, futuramente, desenvolver com os alunos uma oficina de construção de instrumentos. O objetivo dessa oficina é que os alunos possam aprender a confeccionar instrumentos que serão usados em aulas. Capacitando-os a confeccionar instrumentos futuramente de acordo com sua vontade.

Pretende-se também realizar uma oficina - com duração de, pelo menos, uma semana - de capoeira angola, samba-de-roda, tiririca (capoeira paulista) e coco com o Mestre Griô Marcos Alberto Simplício, fundador do Grupo de Capoeira Angola Crispim Menino Levado. Pretende-se com essa oficina que os alunos tenham contato com um mestre de tradição oral conhecedor da cultura popular e tradicional brasileira para que os alunos possam experimentar não apenas os conhecimentos de um Mestre Griô, mas também as formas de transmissão desse conhecimento.

É importante ressaltar que a discente bolsista e também autora do presente trabalho tem participação importantíssima na condução do projeto. Para tanto, além da capacitação física desenvolvida, a discente leu livros como: Capoeira: identidade e gênero; O corpo na capoeira; e outros textos relacionados, capacitando-se também teoricamente. Durante os treinos, a discente, vem ajudando na organização dos alunos, além de auxiliá-los no desenvolvimento dos movimentos nos jogos de capoeira angola e na aprendizagem das danças, letras das músicas e toque dos instrumentos; realiza filmagens e fotografias que, como dito anteriormente, serão exibidas na comunidade e na UFVJM; e instiga os alunos a terem uma reflexão crítica sobre a capoeira e tradições relacionadas e a realidade em que vivem.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Considerações finais

Diante do que foi exposto acima, conclui-se que muitos dos objetivos almejados foram alcançados. Os alunos apresentaram grande desenvolvimento de suas potencialidades físicas ao mesmo tempo em que puderam aprender muitos elementos de arte e história, principalmente os ligados ao universo de conhecimento da capoeira e outras expressões afro-brasileiras. No entanto, há ainda muito o que ser trabalhado. O universo da capoeira angola não pode ser transmitido em apenas um ano de trabalho e a integração universidade-comunidade deve ser um processo contínuo. Sendo assim, espera-se que o presente trabalho continue a contribuir com o fortalecimento da integração comunidade e universidade, garantindo maior envolvimento destes na busca do desenvolvimento psicossocial e afetivo de crianças e adolescentes residentes em comunidades carentes.

4. Referências

AMPUDIA, R. Meu Mestre (Marquinhos Simplício). **Assis notícias**. out. 2008. Disponível em: <http://www.assisnoticias.com.br/site/?p=blog&id_colunista=16&id_blog=335>.

Acesso em: 16 mai. 2016.

CAMPINAS.COM.BR Centro Cultural Crispim Menino Levado realiza a 1ª Semana da Pedagogia Griô de Campinas. **Campinas.com.br**. set. 2013. Disponível em:

<<http://www.campinas.com.br/cultura/2013/09/centro-cultural-crispim-menino-levado-realiza-a-1a-semana-da-pedagogia-grio-de-campinas>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

CRECHE CANTINHO DA SOLIDARIEDADE. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/CrecheCantinhoDaSolidariedade>>. Acesso em: 14 abri. 2015.

IPHAN. **Dossiê: Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007.

LIMA, L.A.N. & COSTA, E.T. Os jogos recreativos nas aulas de capoeira. In: SILVA, G.O. **Capoeira: do engenho à universidade**. São Paulo: O Autor, 1993.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MINISTÉRIO DA CULTURA. **As metas do Plano Nacional de Cultura.** 2 ed. Brasília: Ministério da cultura, 2013.

OLIVEIRA, J.P. de & LEAL, L.A.P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** Bahia: EDUFBA, 2009.

PASTINHA, uma vida de capoeira. Produção de Antônio Carlos Muricy. Brasil, 1998. 1 DVD.

SILVA, E.L. **O corpo na capoeira. Breve panorama: estórias e história da capoeira.** São Paulo: UNICAMP, 2008. v.2.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

